ISSN: 2358-8829

SALA DO MAR: PROTAGONISMO ESTUDANTIL NA DIVULGAÇÃO DA CULTURA OCEÂNICA NO ENSINO MÉDIO

Thauana Wuelly Alves Ferreira [1]
Marisa de Oliveira Apolinário [2]

RESUMO

Este trabalho apresenta uma experiência pedagógica que foi voltada à promoção da Cultura Oceânica no contexto escolar por meio da construção e exposição de uma sala temática denominada "Sala do Mar". A proposta foi desenvolvida com estudantes da 3ª série do ensino médio em uma escola pública, localizada no município de Bom Jesus/RN, como etapa de socialização de conhecimentos construídos ao longo de uma sequência didática sobre Cultura Oceânica. A atividade consistiu na organização de uma exposição aberta à comunidade escolar, na qual os estudantes atuaram como mediadores do conhecimento científico, apresentando materiais educativos produzidos durante as aulas e conduzindo interações com os visitantes. A exposição foi estruturada em diferentes temáticas, incluindo a importância dos oceanos para a vida na Terra, a biodiversidade marinha, os serviços ecossistêmicos oceânicos, os desafios enfrentados pelos ambientes marinhos somados a atividades lúdicas e interativas relacionadas ao tema. O trabalho fundamentou-se em pressupostos da alfabetização oceânica, metodologias ativas e da alfabetização científica, articulados aos princípios da Cultura Oceânica e às discussões contemporâneas sobre sustentabilidade e conservação do ambiente marinho, por meio da década dos oceanos. Os resultados evidenciaram elevado protagonismo estudantil, engajamento dos estudantes e fortalecimento da aprendizagem significativa, observado na capacidade dos alunos de comunicar conceitos científicos de forma acessível, contextualizada, crítica e com muito protagonismo. A mediação realizada pelos estudantes durante a exposição contribuiu para ampliar a sensibilização ambiental da comunidade escolar e favorecer a compreensão da interdependência entre sociedade e oceano. A experiência demonstrou o potencial de práticas educativas baseadas na participação ativa dos estudantes e na divulgação científica escolar para promover alfabetização oceânica, estimular o pensamento crítico e sensibilizar quanto a atitudes voltadas à conservação dos ecossistemas marinhos.

Palavras-chave: Educação ambiental, Divulgação científica, Ensino de Biologia, Aprendizagem significativa, Década dos oceanos.

INTRODUÇÃO

A intensificação dos problemas ambientais decorrentes da expansão urbana, do crescimento populacional e das mudanças climáticas tem ampliado os impactos sobre os ecossistemas naturais, especialmente os ambientes costeiros e marinhos. Esses fatores comprometem o equilíbrio dos sistemas costeiros e aumentam os riscos socioambientais, reforçando a necessidade de promover ações educativas que favoreçam a compreensão das relações entre sociedade e natureza (Mauricio, 2023). Conforme Silva (2003), diante da

[1] Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Biologia (PROFBIO) da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, thauanawelly@hotmail.com;
[2] Professor orientador: Doutora - docente PROFBIO, Universidade Federal da Paraíba- UFPB, marisapoli@ufcg.edu.br.

ISSN: 2358-8829

crescente degradação dos recursos naturais, a Educação Ambiental torna-se essencial para promover mudanças de comportamento, estimular a participação social e contribuir para a mitigação dos problemas ambientais.

No cenário educacional brasileiro, a Educação Ambiental integra as políticas públicas voltadas à formação dos estudantes, fortalecendo sua inserção nos diferentes níveis de ensino (Pazoto; Duarte; Silva, 2023). Entretanto, sua efetividade depende da adoção de práticas pedagógicas que ultrapassem a simples transmissão de conteúdos e favoreçam o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas à compreensão das questões ambientais (Oliveira; Maciel; Villar, 2022). Entre as temáticas que vêm ganhando destaque na Educação Ambiental está a Cultura Oceânica, cuja proposta busca ampliar a compreensão da importância dos oceanos para a manutenção da vida no planeta e fortalecer o compromisso da sociedade com sua conservação. A inserção da Cultura Oceânica no currículo escolar contribui para ampliar a compreensão da sociedade sobre a importância dos oceanos e suas relações com a vida no planeta (Santos, 2023). Além disso, ao integrar conhecimentos científicos, valores socioambientais e cidadania, a Cultura Oceânica fortalece a educação para a sustentabilidade (Quadros, 2026).

O ensino médio tem como finalidade consolidar e aprofundar as aprendizagens construídas ao longo da trajetória escolar, preparando os estudantes para sua inserção na sociedade (Tonieto; Bellenzier; Bukowski, 2023). Ao valorizar a participação dos estudantes, as metodologias ativas os colocam como protagonistas da aprendizagem, cabendo ao professor atuar como facilitador (Santos; Rodrigues; Monteiro, 2024). O protagonismo estudantil fortalece o papel do professor como mediador, orientador, parceiro e avaliador do processo de aprendizagem. (Demo; Silva, 2020).

Nesse contexto, as salas temáticas constituem uma estratégia pedagógica capaz de integrar conteúdos, experiências e participação estudantil (Marcolan; Santos, 2019). Além disso, a sala temática configura-se como um recurso didático que auxilia o processo de ensino e aprendizagem (Santos; Rodrigues; Monteiro, 2024). Segundo Rego (2025), as salas temáticas são ambientes temporários planejados conforme a temática trabalhada que além de favorecer a aprendizagem dos estudantes envolvidos na organização da atividade, experiências dessa natureza ampliam o alcance da divulgação científica no ambiente escolar.

Diante desse contexto, o presente trabalho relata a experiência da construção e realização da Sala do Mar, desenvolvida com estudantes da 3ª série do ensino médio de uma escola pública do município de Bom Jesus/RN, com objetivo de propagar o conhecimento sobre a Cultura Oceânica no ambiente escolar, evidenciando as contribuições dessa estratégia

ISSN: 2358-8829

pedagógica para o fortalecimento do protagonismo estudantil e para a divulgação da Cultura Oceânica no ambiente escolar durante a década da ciência oceânica para o desenvolvimento sustentável (Década dos oceanos 2021-2030).

METODOLOGIA

O estudo trata-se da construção de uma sala temática intitulada "Sala do Mar", desenvolvida por estudantes da 3ª série do Ensino Médio da Escola Estadual João Alves de Melo, como atividade de culminância da disciplina eletiva *Oceano em Foco* para exposição do material construído ao longo da disciplina e estimular a produção de novos materiais. A proposta caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem descritiva, por buscar compreender e descrever as práticas pedagógicas desenvolvidas ao longo da experiência.

Inicialmente, os estudantes foram organizados em cinco grupos, para preparar o material já produzido durante a disciplina, como também pesquisar, e planejar novos materiais para a sala dor mar. Durante o processo, os grupos participaram de oficinas conduzidas pelo professor de Arte, voltadas à produção de animais marinhos feitos de papelão. Os recursos utilizados foram: computadores com acesso à internet para as pesquisas, impressora, papelão, cartolina, papel crepom, tintas, pincéis, tesouras, cola branca, cola quente, cola de silicone e outros materiais de baixo custo destinados à confecção de maquetes, painéis, jogos e recursos didáticos.

As temáticas desenvolvidas pelos grupos contemplaram diferentes dimensões da Cultura Oceânica. O 1º grupo apresentou uma introdução aos oceanos, abordando a Cultura Oceânica, o ODS 14, a Década da Ciência Oceânica e a Agenda 2030, destacando a importância dos oceanos para a sustentabilidade. O 2º grupo evidenciou a riqueza das espécies e sua relevância para o equilíbrio dos ecossistemas. O 3º destacou os benefícios dos oceanos para a vida na Terra, enfatizando serviços ecossistêmicos. O 4º grupo discutiu os principais desafios enfrentados pelos oceanos, como poluição, mudanças climáticas etc. Por fim, o 5º grupo promoveu dinâmicas, jogos e atividades interativas, favorecendo uma aprendizagem lúdica e participativa sobre o ambiente marinho.

A pesquisa foi submetida à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), sendo aprovada sob o CAAE nº 83859824.9.0000.5188 e Parecer nº 7.243.709.

ISSN: 2358-8829

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os alunos finalizaram as produções e a culminância se concretizou como um ambiente imersivo destinado à divulgação científica sobre os oceanos (**Figura 1**). Durante a exposição, os estudantes atuaram como protagonistas na mediação do conhecimento, recebendo alunos, professores, familiares e demais membros da comunidade escolar. Além da apresentação dos materiais produzidos, os participantes foram incentivados a promover diálogos, responder aos questionamentos dos visitantes e estimular reflexões acerca da importância dos oceanos, da conservação dos ecossistemas marinhos e da adoção de práticas sustentáveis.

Figura 1. Sala do mar



Fonte: Ferreira, 2025

A realização da *Sala do Mar* evidenciou o protagonismo dos estudantes na construção e socialização dos conhecimentos sobre Cultura Oceânica. Organizados em cinco temáticas, os grupos abordaram conteúdos relacionados ao ODS 14, biodiversidade marinha, benefícios dos oceanos para a vida na Terra, principais ameaças aos ecossistemas marinhos e atividades lúdicas, utilizando materiais produzidos pelos próprios alunos e promovendo uma experiência interativa para a comunidade escolar.

Conforme afirma Silva (2003) A Educação Ambiental representa um desafio para a escola, pois envolve um processo contínuo de formação que busca construir e fortalecer valores nos estudantes. No entanto, ficou evidente que a participação ativa dos estudantes durante o planejamento, a elaboração dos materiais e a mediação da exposição fortaleceu o sentimento de pertencimento e a corresponsabilidade pelo espaço escolar, corroborando Tonieto, Bellenzier e Bukowski (2023), que destacam o protagonismo estudantil como elemento importante para o envolvimento dos alunos nas ações desenvolvidas pela escola.

Além disso, a exposição favoreceu a sensibilização dos visitantes quanto à importância dos oceanos e à sua conservação, corroborando os estudos de Marcolan e Santos (2019), Santos, Rodrigues e Monteiro (2024) e Rego (2025) sobre o potencial das salas temáticas para promover a aprendizagem e o protagonismo estudantil

ISSN: 2358-8829

Esse resultado reforça a concepção de Silva (2003), ao afirmar que a Educação Ambiental deve ir além da transmissão de informações, promovendo processos de reflexão, participação e formação de valores voltados à conservação ambiental. Assim, a Sala do Mar demonstrou potencial como estratégia de divulgação científica e Educação Ambiental, aproximando a comunidade escolar da Cultura Oceânica por meio de uma aprendizagem participativa e significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da Sala do Mar evidenciou que a construção de uma sala temática constitui uma estratégia pedagógica eficaz para promover a Cultura Oceânica no Ensino Médio, favorecendo o protagonismo estudantil e a divulgação científica no ambiente escolar. Ao longo das etapas de pesquisa, planejamento, produção dos materiais e mediação da exposição, observou-se o envolvimento dos estudantes na construção e socialização dos conhecimentos, demonstrando autonomia, criatividade e responsabilidade durante o desenvolvimento da atividade.

A utilização de materiais de baixo custo e a organização de diferentes temáticas permitiram desenvolver uma experiência educativa acessível e significativa, aproximando a comunidade escolar de conhecimentos relacionados à importância dos oceanos, aos serviços ecossistêmicos e aos desafios para sua conservação. Além de ampliar a compreensão sobre a Cultura Oceânica, a atividade favoreceu o diálogo entre estudantes, professores e visitantes, fortalecendo a Educação Ambiental e a sensibilização para a conservação dos ambientes marinhos.

Os resultados evidenciam o potencial das salas temáticas como recurso didático para integrar protagonismo estudantil, divulgação científica e Educação Ambiental no contexto escolar. Por fim, considera-se importante que novas pesquisas investiguem a utilização de salas temáticas em diferentes níveis de ensino e contextos educacionais, ampliando as discussões sobre suas contribuições para a aprendizagem, a formação cidadã e a disseminação da Cultura Oceânica nas escolas.

REFERÊNCIAS

DEMO, Pedro; SILVA, Renan Antônio da. Protagonismo estudantil. **Revista ORG & DEMO**, Marília, v. 21, n. 1, p. 165–186, jan./jun. 2020. Acesso em: 10 agosto. 2026.

MARCOLAN, Cíntia de Cássia; SANTOS, Anderson Eduardo dos. Sala-temática como ferramenta no ensino de ciências: relato de experiência de workshop com docentes da rede

básica de ensino em Aracaju-SE. In: **XII Seminário Nacional de Formação dos Profissionais da Educação**. XL encontro nacional forumdir. 2019. Acesso em: 03 set. 2026.

MAURICIO, Carmen Edith Pazoto. **Cultura Oceânica: do currículo escolar à sala de aula.** 2023. 150 f. Tese (doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Biologia Marinha e Ambientes Costeiros. Universidade Federal Fluminense, Instituto de Biologia, Niterói, 2023.

OLIVEIRA, Anne; MACIEL, Antonio; VILLAR, Leonardo Silveira. Construção de uma sala temática como proposta interdisciplinar e motivadora da aprendizagem em turmas do segundo ano do ensino médio do IFPA-Campus Itaituba. ***Revista Educação Online***, Rio de Janeiro, v. 17, n. 41, p. 199-213, set./dez. 2022. DOI: https://doi.org/10.36556/eol.v17i41.1194.

PAZOTO, Carmen Edith.; DUARTE, Michelle Rezende.; SILVA, Edson Pereira. Cultura Oceânica e escola: apercepção do professor sobre o ensino de conteúdos relacionados aos ambientes marinhos **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental-FURG. v. 40, n. 2, p. 127-152, mai./ago. 2023.

QUADROS, Josiane Vinhas; QUADROS, Sivanilda Caxias; AGUIAR, Alessandra do Socorro Nazaré; SOUSA, Ednaiza Barbosa; SILVA, Jonathan Ferreira da; MOTA, Neila Gomes; SILVA, Adriano Vitório; ARAÚJO, Jonas Guerra de.; SOUZA, Rogério Barroso; CUNHA, Diego Aurélio dos Santos. (2026). Cultura oceânica em ação: metodologias ativas, protagonismo estudantil e inovação socioambiental em uma feira de ciências. **Revista Brasileira de Engenharia de Pesca**, 17(1), 195–206.

REGO, Anizabel Costa Duarte do. **Sala ambiente : uma proposta didática para o ensino de Geografia**. 2025. 86 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Geografia (PROFGEO), Centro de Humanidades, Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, Brasil, 2025.

SANTOS, Gabriel Silva; RODRIGUES, Bruno Silva; MONTEIRO, Karen Cristine Rodrigues. Relato de experiência: sala temática no ensino-aprendizagem em Geografia. **Revista Extensão & Cidadania**, *[S. l.]*, v. 12, n. 21, p. 127–139, 2024. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/recuesb/article/view/16714. Acesso em: 07 set. 2026.

SANTOS, João. (2023). Promovendo a literacia do oceano com recurso as especialistas: um estudo de caso no 2.º ano do 1.º CEB [Dissertação de mestrado, Escola Superior de Educação de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa]. Repositório Institucional do Politécnico de Lisboa http://hdl.handle.net/10400.21/21411.

SILVA, Ângela dos Santos Maia Nogueira da. **Um olhar sobre a Educação Ambiental no Ensino Médio: praticar a teoria, refletir a prática.** 2003. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003. Disponível em: Repositório Institucional da UFSC. Acesso em: 16 set. 2026.

TONIETO, Carina; BELLENZIER, Caroline Simon; BUKOWSKI, Chaiane. As concepções dos estudantes em relação ao protagonismo juvenil no Novo Ensino Médio. **Revista Espaço Pedagógico**, Passo Fundo, v. 30, e14398, 2023. DOI: 10.5335/rep.v30i0.14398. Disponível em: DOI do artigo . Acesso em: 15 agosto. 2026.